

O LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR: DO CONCEITO À PERCEPÇÃO DISCENTE

Brenda Xavier Vieira¹
Sandra Maria Fontenele Magalhães - Orientadora²

INTRODUÇÃO

A Geografia enquanto ciência social que busca compreender e dar respostas à dinâmica espacial, parte inicialmente da categoria lugar para entender todo o movimento espacial, pois “o lugar é visto como o *locus* do sujeito que o constrói, ao mesmo tempo em que constitui a si mesmo se relacionando com o mundo e com a coletividade social” (RODRIGUES, 2015, p. 1).

Neste sentido, a Geografia enquanto disciplina escolar, deve buscar construir na prática docente uma visão contextualizada do que é o lugar para as pessoas, sobretudo para os alunos, que vivem e constroem o lugar, analisando empiricamente a concretude do lugar.

O ensino de Geografia, portanto, deve passar pelo diálogo da realidade social, econômica, ambiental e cultural na qual esses sujeitos estão inseridos. Deve ter no seu horizonte, a discussão das relações que esses sujeitos estabelecem com o lugar em que vivem. Criar situações de aprendizagem que permitam ao aluno construir conhecimento, apropriar-se criticamente do conhecimento produzido, de modo que este perceba que é na vida cotidiana que a Geografia é construída.

É na perspectiva de contextualizar o conteúdo ensinado à vida dos discentes que construímos esse trabalho sobre o estudo do lugar. A proposta é trazer para as aulas de Geografia os conhecimentos que os alunos trazem de seus espaços de vivências, contribuindo para a construção de uma educação que forme cidadãos críticos, capazes de agir como protagonistas no espaço em que estão inseridos.

Desta forma, o presente trabalho, discorre sobre a realização de uma oficina sobre o conceito de Lugar, em uma turma de 6º “ano”, na escola Manuel Davi do Nascimento, localizada no distrito de Anil, município de Meruoca - CE. O trabalho tem como objetivo discutir o conceito de lugar na Geografia escolar, a partir de fotografias do lugar de moradia dos alunos. É objetivo do trabalho, ainda, possibilitar que os alunos expressassem seus sentimentos sobre cada lugar fotografado.

¹ Brenda Xavier Vieira. Graduanda do Curso de Geografia - licenciatura da Universidade estadual Vale do Acaraú-UVA, ybrendaxavier@gmail.com.

² Sandra Maria Fontenele Magalhães - Orientadora. Professora doutora em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, smfontenele52@gmail.com.

METODOLOGIA

As discussões feitas neste trabalho resultam de pesquisa qualitativa realizada mediante a associação de dois eixos fundamentais: pesquisas teórica e empírica. No tocante à empiria, realizamos uma oficina na turma de 6º ano, na escola Manoel Davi do Nascimento, localizada no distrito de Anil, no município de Meruoca, no estado do Ceará, a fim de trabalharmos o conceito de Lugar. Por último, elaboramos e aplicamos questionário aos alunos, visando apreender o resultado da atividade. Nos estudos de campo, aplicamos questionários aos alunos, procurando apreender o resultado da oficina desenvolvida.

Na busca pelo entendimento das questões vivenciadas na Pesquisa, recorreu-se a importantes leituras, selecionadas com intuito de, a partir delas, obter o auxílio necessário ao entendimento da problemática estudada. São exemplos de obras utilizadas como aporte teórico os trabalhos de: Tuan (1983), Callai (2000), Carlos (2007), Cavalcanti (2013), Castrogiovanni (2000), e Rodrigues (2015).

DESENVOLVIMENTO

O Lugar enquanto conceito chave da Geografia tem sido objeto de diferentes interpretações. Sinônimo, por muito tempo, de localização “[...] a noção de lugar evolui e se transforma por uma necessidade imposta pelas transformações do mundo” (CARLOS, 2007, p. 13).

Assim sendo, o Lugar na Geografia conforme Cavalcanti (2013) é discutido nas perspectivas humanística, histórico - dialética e pós – moderna, tendo em comum o objetivo de ultrapassar a ideia de simples localização.

Contudo, o conceito de lugar em todas as perspectivas geográficas se baseia em ler a realidade construída socialmente no espaço, podendo ser ou não homogênea, pois cada lugar tem suas particularidades, perpetuando-se em espaços e tempos diferentes.

O lugar é o espaço das relações sociais afetivas, é o espaço vivido e construído pelo ser humano é o formador da materialidade humana, sendo a partir do local que é construída toda a realidade da vida social.

É nessa perspectiva de olhar para o lugar enquanto o espaço onde se perpetuam e se constroem sentimentos, valores relevantes à vida humana, que realizamos a oficina intitulada “O conceito geográfico lugar”, na turma do 6º ano, da Escola Manuel Davi do Nascimento, no distrito de Anil, município de Meruoca, estado do Ceará. Distante 6,400 km da sede do município, a escola foi uma das primeiras a ser fundada no município, atende a modalidade de ensino fundamental II.

A oficina objetivou trabalhar o conceito de Lugar a partir das relações sociais estabelecidas nos espaços de vivências dos alunos, com foco em seus vínculos afetivos com seus lugares de moradia. Para tanto, fizemos uso da fotografia como principal método de análise da dinâmica espacial.

A oficina foi desenvolvida em 4 momentos. O primeiro momento consistiu em uma aula introdutória sobre o conceito de Lugar. Nessa ocasião, fizemos uso do diálogo procurando saber dos alunos a sua compreensão do conceito.

O diálogo deve ser uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem discente, voltado à construção de conceitos. Desta forma, iniciamos a atividade com as seguintes palavras escritas na lousa: casa, rua, comércio, igreja, praça e escola. A partir dessas palavras foi possível fazer uma discussão interessante com os discentes.

Os laços de afeto com o lugar é algo tão visível na essência do conceito, que a palavra “casa” foi um dos aspectos mais citados pelos discentes, mostrando que o sentido de pertencimento é algo relevante. A forma como os alunos veem a casa exprime um sentimento de afeto, onde as relações têm mais aconchego.

A praça foi outro lugar bastante citado pelos discentes. É vista como o espaço onde as brincadeiras acontecem, o valor afetivo consolida-se mais intensamente, pois “a ideia de lugar está associada à imagem da significação, do sentimento, da representação para o aluno” (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 17).

Pautado no diálogo construído em sala, partimos para o segundo passo da oficina. Nessa etapa, os discentes organizados em grupos foram orientados a observar e fotografar a dinâmica de seus lugares de moradia, tais como, ruas, praças, comércio, residências, áreas de lazer, escola, dentre outros, visando analisar o movimento do lugar, as vivências cotidianas das pessoas.

A partir dos registros fotográficos, iniciamos o terceiro passo da oficina. Neste momento, pedimos as equipes para escreverem sobre a representação que cada ponto fotografado exerce nas suas vidas.

A partir desta visão expandida do contexto local, como método de análise do espaço geográfico, partimos para o quarto momento da oficina. Nessa etapa, os grupos montaram e apresentaram painéis com os registros fotográficos e os textos produzidos, expressando o significado afetivo de cada aspecto registrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fotografias tiradas pelos alunos puderam ilustrar aspectos do meio social onde os mesmos vivem, onde há uma simbologia para as pessoas que transitam e delinham vínculos de afeto, relações sociais formadoras da vida no lugar, enquanto um espaço constante de fluxos sociais. Os aspectos fotografados são pontos visíveis no lugar que tem uma significativa visibilidade, onde o ser humano exprime sentimentos reais, fundamentados no sentido empírico.

Nesse processo, a fotografia se mostrou uma ferramenta de tamanha importância à aprendizagem discente, onde os alunos puderam notar a dinâmica do lugar perpassando pela relevância das formas na vida cotidiana, bem como o conforto afetivo que o lugar exprime.

Os discentes escreveram sobre os “pontos de encontro” fotografados como espaços de dinâmica constante, ou seja, lugares de fluxo constante de pessoas, dando um significado relevante para a dinâmica cotidiana.

Os pontos fotografados mostram que a essência do conceito foi facilmente assimilada pelos mesmos, tendo os laços afetivos que se fundem nas relações sociais formadas no meio local, como formas singulares.

Assim sendo, a Geografia como disciplina escolar deve caminhar para fazer uma abrangência sobre a conjuntura local. Nesse processo, professor e alunos devem direcionar

seus olhares para a leitura do espaço de uma maneira totalitária, procurando entender primeiramente o todo da questão estudada, para depois se voltar ao singular do corpo conceitual, trabalhado a priori nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a oficina em uma turma de 6º ano se fez importante quando trouxe para sala de aula a discussão do pensar o lugar, a partir de sentimentos que os discentes deste nível de ensino entendem, olhando para o espaço de moradia deles, como um ponto de partida para se compreender o Lugar.

Neste sentido, a oficina realizada estimulou um sentido de resignificação à ótica discente sobre o Lugar, onde o empírico foi uma importante ferramenta para uma real assimilação do conteúdo trabalhado em sala. Os alunos expuseram seus sentimentos sobre o lugar, olhando para a relevância que cada aspecto exerce na dinâmica do espaço local e na vida efetivada em seus lugares. Nessa perspectiva, expressar o sentimento de valor do viver local, foi facilmente descrito, sendo o conceito assimilado no reflexo da vida no lugar.

A análise de edificações relevantes que compõem os lugares por eles registrados corroborou para uma melhor construção do conceito. Por isso, dialogar sobre o conceito de Lugar partindo desses micros espaços de vivências dos alunos, foi algo significativo. A partir de cada um desses pequenos espaços formadores do lugar, os discentes puderam assimilar as relações sociais e afetivas estabelecidas nos lugares onde moram.

O Lugar, portanto, é um aspecto importante e necessário no processo de ensino-aprendizagem. Na Geografia Escolar deve ganhar relevância, buscando fazer junto aos educandos uma contextualização do conteúdo ensinado em sala, para as suas vidas. Pensar o Lugar é antes de tudo entender como o cotidiano do espaço vivido se perpetua na construção da dinâmica local, e esta por sua vez ajuda a formar a teia global das relações do espaço e do território, sendo possível olhar para aspectos singulares que formam o Lugar.

Palavras-chave: Lugar, Cotidiano, Percepção discente.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007,85p. Inclui bibliografia. 1. Geografia Urbana 2. Cidade 3. Lugar.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimentos/** Lana de Sousa Cavalcanti. – 18ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. *In Castrogiovanni, Antonio Carlos* (Organizador). **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. – Porto Alegre: Meditação, 2000. 176p.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In Castrogiovanni, Antonio Carlos* (Organizador). **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. – Porto Alegre: Meditação, 2000. 176p.

RODRIGUES, Kelly. **O conceito de Lugar: A aproximação com o indivíduo**. XI Encontro nacional da Anpege, 2015. Anais do evento.

TUAN, Yi-Fu, 1930- **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência** / Yi-Fu Tuan ;
Tradução de Livia de Oliveira. – São Paulo: DIFEL, 1983.